Luciano A. Prates Junqueira (Org.)
Professor Assistente Doutor do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Unisantos e do Programa de Mestradop em Administração da PUC-SP

Desafios da Modernização Portuária

São Paulo

ADUANEIRAS
INFORMAÇÃO SEM FRONTEIRAS

2002

Copyright © 2002

Coordenadora: Yone Silva Pontes

Diagramação: Nilza Ohe e Paulino dos Santos

Ilustração de capa: Tami Akabane Arita

Revisão: J. Franzin

Impressão e acabamento: Graphic Express

EDITORA AFILIADA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Desafios da modernização portuária / Luciano A. Prates Junqueira , (organizador) . -- São Paulo : Aduaneiras, 2002.

Vários autores.
ISBN 85-7129-338-4

1. Brasil - Comércio exterior 2. Comércio exterior 3. Portos 4. Portos - Brasil I. Junqueira, Luciano A. Prates .

02-2946 CDD-387.10981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Portos : Modernização : Comércio 387.10981
2. Modernização portuária : Brasil : Comércio 387.10981

2002

Proibida a reprodução total ou parcial.

Os infratores serão processados na forma da lei.

EDIÇÕES ADUANEIRAS LTDA.

SÃO PAULO-SP – 01301-000 – Rua da Consolação, 77

Tel.: 11 3120 3030 – Fax: 11 3159 5044

http://www.aduaneiras.com – e-mail: aduaneiras@aduaneiras.com

Sumário

Gestão de Negócios: Um Saber Interdisciplinar 5
Luciano A. Prates Junqueira

Santos: Porto, Cidade e Região 11
Soraia Maria do S. C. Vidal

Modernização Portuária, Poder e Violência 33
Antonio Carlos Freddo

O Sindicato dos Estivadores na Contramão do Processo de Modernização do Porto de Santos 55
Maria Aparecida Ferreira de Aguiar

Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional: *Cluster* Marítimo-Portuário e Redes de Cooperação na Microrregião de Santos 79
Belmiro do Nascimento João

Conflitos Ambientais das Atividades Portuárias e Política de Gerenciamento Costeiro 111
Icaro A. Cunha

O Comportamento do Consumidor no Turismo Interno 131
Francisco Antonio Serralvo

Decisões de Investimento na Implantação de Projetos 159
João Eduardo Prudêncio Tinoco

Gestão de Negócios: Um Saber Interdisciplinar

Luciano A. Prates Junqueira[1]

As mudanças que vêm ocorrendo no mundo moderno determinaram um novo modo de pensar e de construir a ciência. O objetivo do conhecimento hoje não é desvendar os segredos do mundo, mas dialogar com eles, reconhecendo como inevitável a incerteza no interior da explicação científica. Esse movimento difere da ciência clássica, que tem sua prática pautada pela certeza, pela ordem. É nesse contexto que a idéia da interdisciplinaridade ganha força, em função da impossibilidade de abordar o mundo por uma única disciplina. Daí a necessidade de integrar diferentes disciplinas para se ter um novo olhar dos problemas da vida cotidiana. Contudo, essa abordagem não cria uma espécie de superciência, mas uma superdisciplina, que possibilita criar um novo discurso, que se situa além das disciplinas particulares, para resolver problemas concretos.

A complexidade e as incertezas da realidade social determinam que o pensamento positivo, marcado pelas certezas, ceda lugar àquele que considera as interações dinâmicas e as transformações. O observador isento está mudando para um sujeito que também pensa, sente e age como realidades indissociáveis, formando um todo complexo. Nesse contexto, a criatividade e a compreensão são mais importantes que a certeza e a predição. As redes, no universo de mudanças, surgem como uma linguagem de vínculos, das relações sociais entre

---

[1] Sociólogo, Doutor em Administração da Saúde pela USP, Professor Assistente Doutor do Programa de Mestrado em Gestão de Negócios da Universiadade Católica de Santos – Unisantos e Professor Associado do Departamento de Administração da FEA-PUC-SP e coordenador do Programa de Estudos Pós-Graduados em Administração da PUC-SP, junq@pucsp.br

organizações que interagem mediadas por atores sociais que buscam entender de maneira compartilhada a realidade social. São formas de agir que privilegiam os sujeitos, que de maneira interativa apropriam o conhecimento dos problemas sociais e sua solução. Essa realidade complexa e autoproduzida é que nos permite falar da interdisciplinaridade, ou seja, da construção de um saber que integra os diversos saberes, as suas diferenças e peculiaridades, permitindo formular uma nova prática, um novo saber que é menos determinado pelo seu objeto do que pelo seu objetivo.

A interdisciplinaridade aceita que o processo científico não pode se deduzir de uma racionalidade universal, mas resulta das interações que se aproximam mais do modelo sociopolítico do que da representação de uma racionalidade universal: são relações entre diversos saberes orientados para uma prática, para solução de problemas, que afetam uma organização e a realidade social onde se insere. Essa á visão que informa a gestão de negócios, um saber interdisciplinar que se caracteriza pela articulação de saberes e práticas para resolver os problemas que afetam a organização e seus negócios numa economia cada vez mais complexa e globalizada.

Nessa perspectiva que a Universidade Católica de Santos constituiu o seu programa de mestrado em Gestão de Negócios, um centro de produção de conhecimento e de formação de quadros para dar respostas às mudanças que vêm ocorrendo na economia local e regional.

Considerando que nossa economia regional tem suas atividades centradas no porto e no turismo interno, buscou-se constituir três frentes de pesquisa de gestão que privilegiem as áreas portuária, ambiental e do turismo interno. Apesar dessas atividades não serem novas, elas demandam da Unisantos a produção de conhecimentos, para criar uma massa crítica capaz de responder com competência às demandas regionais e locais.

Diante da complexidade dessa realidade regional, a Gestão de Negócios, como uma dimensão interdisciplinar, possibilita entender a

região, a cidade onde as atividades econômicas do porto e do turismo se realizam, de maneira privilegiada.

A gestão portuária demanda resposta urgente. Apesar dessa forma de transporte ser antiga, o Brasil não criou um corpo de profissionais capazes de responder com competência o que essa atividade econômica está a exigir no país. Daí a necessidade da Universidade Católica de Santos criar uma área de produção de conhecimento e de disseminação em gestão portuária e ambiental, para responder às demandas regionais e oferecer ao país profissionais competentes e capazes de contribuir para a melhoria da eficácia da gestão portuária.

Os trabalhos apresentados nesta coletânea querem ser uma contribuição para dar início a discussão e as pesquisas sobre as atividades econômicas portuárias e suas repercussões nas relações de trabalho das pessoas que vivem dessa atividade. A cidade constitui o espaço onde essas relações ocorrem, a cidade de Santos, daí a importância de entender sua interação com o porto e como se deu, ao longo do tempo, essa troca. Além dessas questões, merece atenção as repercussões das atividades portuárias no ambiente, bem como sua gestão. Outras questões sobre desenvolvimento regional, a gestão de projetos na cidade e do turismo interno estão presentes na agenda dos professores-pesquisadores do Programa de Mestrado de Gestão de Negócios da Unisantos.

O artigo que abre a coletânea, da professora Soraia Vidal, discute a inserção regional da cidade de Santos e sua relação com o Porto, reconstituindo essa relação na década de 90, particularmente as mudanças que ocorrem a partir do processo de privatização do Porto de Santos. A proposta é compreender a dinâmica urbana recente da cidade, identificando e incorporando os aspectos mais relevantes dos impactos do processo de modernização da atividade portuária.

O professor Antonio Carlos Freddo analisa, no âmbito da atividade portuária, a partir dos conceitos de poder e violência em H. Arendt e J. Habermas, o embate entre o Sindicato dos Portuários e o Ogmo – Orgão Gestor de Mão-de-Obra. Supõe-se nesse processo que

há uma “transferência” de poder, do Sindicato para o Ogmo, e que no exercício desse poder pode haver um excesso podendo levar os portuários à violência. E a violência nesse contexto é tratada como “abuso” de poder. Esse conceito é trabalhado em uma situação de greve o que significa que, nesse momento, o poder não foi exercido.

Ainda abordando a temática sindical a professora Maria Aparecida Ferreira de Aguiar apresenta uma primeira aproximação dos resultados de sua pesquisa sobre o Sindicato de Estivadores do Porto de Santos e o Porto no contexto do processo de modernização: uma relação complexa. A partir de entrevistas com membros da diretoria do Sindicato de Estivadores de Santos, gerente do Órgão Gestor de Mão-de-Obra (Ogmo) e outros atores envolvidos com a questão portuária e de fontes secundárias a autora discute as relações entre sindicato e o Ogmo, buscando entendê-las no contexto do processo de modernização do porto de Santos.

O impacto econômico do conhecimento é abordado no artigo do professor Belmiro João, que discute a gestão do conhecimento e os conceitos de *clusters* e redes de cooperação no desenvolvimento regional. Em seguida o autor aplica esses conceitos na microrregião de Santos. Inicia pelo diagnóstico do *cluster* marítimo-portuário, onde são descritas as atividades econômicas que incorporam esse *cluster*, como o turismo e a recreação marítima (náutica), o transporte marítimo, serviços & indústria náutica e a pesca comercial. Nesse texto sobre Gestão do Conhecimento e Desenvolvimento Regional: *cluster* marítimo-portuário e redes de cooperação da microrregião de Santos o autor busca visualizar a economia santista e seu desenvolvimento para contribuir no entendimento da realidade da economia regional.

Para entender o cenário da economia portuária e os fatores que a determinam o professor Icaro Cunha discute em seu artigo a questão da gestão ambiental. Situa a agenda ambiental portuária como iniciativa do programa de gerenciamento costeiro brasileiro. Caracteriza a crise ambiental do território nacional. A costa é apresentada como uma frente de ocupação sujeita a diferentes processos de degradação da qualidade ambiental e mostra que a política de gerenciamento costeiro evolui mais